

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS PASSO FUNDO
CURSO DE MEDICINA

TAINÁ DECKER FISCHER

**PERFIL DE PACIENTES ATENDIDOS NO SETOR DE URGÊNCIA
OFTALMOLÓGICA EM HOSPITAL ESPECIALIZADO DO NORTE DO RIO
GRANDE DO SUL**

PASSO FUNDO - RS

2024

TAINÁ DECKER FISCHER

**PERFIL DE PACIENTES ATENDIDOS NO SETOR DE URGÊNCIA
OFTALMOLÓGICA EM HOSPITAL ESPECIALIZADO DO NORTE DO RIO
GRANDE DO SUL**

Trabalho de Curso apresentado ao Curso de Medicina da
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus*
Passo Fundo, RS, como requisito parcial para obtenção
do título de médica.

Orientadora: Prof.^a Dra. Renata dos Santos Rabello

Coorientadora: Prof.^a Ma. Daniela de Linhares Garbin Higuchi

PASSO FUNDO - RS

2024

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Fischer, Tainá Decker

Perfil de pacientes atendidos no setor de urgência oftalmológica em hospital especializado do Norte do Rio Grande do Sul / Tainá Decker Fischer. -- 2024.

50 f.

Orientadora: Doutora Renata dos Santos Rabello

Co-orientadora: Mestra Daniela de Linhares Garbin Higuchi

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Bacharelado em Medicina, Passo Fundo, RS, 2024.

1. Emergências. 2. Oftalmologia. 3. Saúde pública. I. Rabello, Renata dos Santos, orient. II. Higuchi, Daniela de Linhares Garbin, co-orient. III. Universidade Federal da Fronteira Sul. IV. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

TAINÁ DECKER FISCHER

**PERFIL DE PACIENTES ATENDIDOS NO SETOR DE URGÊNCIA
OFTALMOLÓGICA EM HOSPITAL ESPECIALIZADO DO NORTE DO RIO
GRANDE DO SUL**

Trabalho de Curso apresentado ao Curso de Medicina da
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus*
Passo Fundo, RS, como requisito parcial para obtenção
do título de médica.

Este Trabalho de Curso foi defendido e aprovado pela banca em
18 de junho de 2024

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Renata dos Santos Rabello - UFFS
Orientadora

Prof. Me. Luiz Artur Rosa Filho
Avaliador

Prof. Me. Carlos Ricardo de Camargo Ramos
Avaliador

APRESENTAÇÃO

O presente Trabalho de Curso (TC), intitulado “Perfil de pacientes atendidos no setor de urgência oftalmológica em hospital especializado do Norte do Rio Grande do Sul”, foi elaborado pela acadêmica Tainá Decker Fischer, sob orientação da Prof^a Dra. Renata dos Santos Rabello e coorientação da Prof.^a Ma. Daniela de Linhares Garbin Higuchi. O documento constitui-se como requisito parcial para a obtenção do título de médico, apresentado ao Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). O trabalho, desenvolvido de acordo com o Manual de Trabalhos Acadêmicos e com o Regulamento do TC da instituição, é composto por três partes, a iniciar pelo projeto de pesquisa, elaborado durante a quinta fase da graduação, correspondente ao primeiro semestre de 2023, como ferramenta de avaliação da disciplina de Trabalho de Curso I. A segunda parte do volume é composta pelo relatório de atividades referente à coleta de dados de pesquisa, desenvolvido durante a sexta fase da graduação, no segundo semestre de 2023, para o Trabalho de Curso II. Por fim, a parte final consiste na análise e interpretação dos resultados obtidos para a elaboração de um artigo científico, desenvolvido no primeiro semestre de 2024, como componente avaliativo do Trabalho de Curso III.

RESUMO

As urgências oftalmológicas, quando não tratadas de forma rápida e eficaz, representam grande risco à saúde ocular. Os serviços de urgência, em geral, caracterizam-se como porta de entrada aos pacientes oftalmológicos e prestam suporte a injúrias além das urgentes propriamente ditas. O trabalho tem como objetivo descrever o perfil dos pacientes atendidos no setor de urgência oftalmológica de um hospital especializado em Passo Fundo - RS, bem como identificar as causas mais frequentes de busca por atendimento. Trata-se de um estudo quantitativo, observacional, transversal e descritivo, realizado de agosto de 2023 a julho de 2024, a partir da análise de prontuários de pacientes do Hospital de Olhos Dyógenes A. Martins Pinto que buscaram o serviço de emergência no período de janeiro a dezembro de 2022. Foram calculadas as frequências absoluta e relativa das variáveis sociodemográficas, epidemiológicas e clínicas coletadas, além da estimativa da prevalência das causas mais frequentes para busca do atendimento. O estudo incluiu 400 participantes, dos quais 68,2% eram do sexo masculino, 34% encontravam-se na faixa etária de 20 a 39 anos, 48,8% eram brancos e 14% eram aposentados. O diagnóstico mais incidente foi lesão por corpo estranho, correspondente a 35% da amostra. Os resultados obtidos podem ser úteis para a definição de estratégias de saúde pública na região.

Palavras-chave: emergências; oftalmologia; saúde pública.

ABSTRACT

Eye emergencies, when not treated quickly and effectively, represent a great risk to eye health. Emergency services, in general, are characterized as a gateway for ophthalmic patients and provide care for injuries beyond the urgent ones. The objective of this study is to describe the profile of patients treated in the ophthalmological emergency sector of a specialized hospital in Passo Fundo - RS, as well as to identify the most frequent causes of seeking care. This is a quantitative, observational, cross-sectional and descriptive study, conducted from August 2023 to July 2024, based on the analysis of medical records of patients from the Hospital de Olhos Dyógenes A. Martins Pinto who sought emergency services from January to December 2022. The absolute and relative frequency of collected sociodemographic, epidemiological and clinical variables were calculated, as well as estimated the prevalence of the most frequent causes for seeking care. The study included 400 participants, of which 68.2% were male, 34% were aged between 20 and 39 years, 48.8% were white and 14% were retired. The most frequent diagnosis was foreign body injury, corresponding to 35% of the sample. The results obtained may be useful for defining public health strategies in the region.

Keywords: emergencies; ophthalmology; public health

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 9 |
| 2 DESENVOLVIMENTO..... | 9 |
| 2.1 PROJETO DE PESQUISA..... | 10 |
| 2.1.1 Tema..... | 10 |
| 2.1.2 Problemas..... | 10 |
| 2.1.3 Hipóteses..... | 10 |
| 2.1.4 Objetivos..... | 10 |
| 2.1.4.1 Objetivo geral..... | 10 |
| 2.1.4.2 Objetivos específicos..... | 10 |
| 2.1.5 Justificativa..... | 10 |
| 2.1.6 Referencial teórico..... | 11 |
| 2.1.6.1 Anatomia do olho..... | 11 |
| 2.1.6.2 Urgências oftalmológicas..... | 12 |
| 2.1.6.3 Aspectos epidemiológicos das urgências oftalmológicas..... | 13 |
| 2.1.6.4 Gestão do serviço de urgência oftalmológica..... | 15 |
| 2.1.7 Metodologia..... | 16 |
| 2.1.7.1 Tipo de estudo..... | 16 |
| 2.1.7.2 Local e período de realização..... | 16 |
| 2.1.7.3 População e amostragem..... | 16 |
| 2.1.7.4 Variáveis, instrumentos e coleta de dados..... | 17 |
| 2.1.7.5 Processamento, controle de qualidade e análise dos dados..... | 18 |
| 2.1.7.6 Aspectos éticos..... | 18 |
| 2.1.8 Recursos..... | 19 |
| 2.1.9 Cronograma..... | 19 |
| REFERÊNCIAS..... | 21 |
| APÊNDICES..... | 23 |
| 2.2 RELATÓRIO DE PESQUISA..... | 28 |
| 2.2.1 Apresentação..... | 28 |

| | | |
|--------------|--|-----------|
| 2.2.2 | Apreciação ética..... | 28 |
| 2.2.3 | Estudo piloto..... | 28 |
| 2.2.4 | Coleta de dados..... | 29 |
| 2.2.5 | Análise de dados..... | 29 |
| 2.2.6 | Considerações finais..... | 29 |
| 3 | ARTIGO CIENTÍFICO..... | 30 |
| | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 41 |
| | APÊNDICE E – Ficha de Transcrição de Dados Alterada..... | 42 |
| | ANEXO A – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa..... | 43 |

1 INTRODUÇÃO

A visão é um dos sentidos mais importantes para o desenvolvimento cognitivo e a sobrevivência dos humanos, visto que grande parte dos receptores sensitivos do corpo estão localizados nos olhos (TORTORA; DERRICKSON, 2016). Nesse sentido, devido à complexidade e à sensibilidade ocular, muitas enfermidades podem acometer o olho e causar cegueira, se não tratadas adequadamente. Estas doenças, então, são consideradas urgências – cujo conceito geral é definido como uma ocorrência que necessita de assistência médica imediata, com ou sem risco direto à vida (CARVALHO; JOSÉ, 2007).

Apesar da estruturação em níveis do sistema de saúde brasileiro, os serviços de urgência são, em grande parte dos casos, a porta de entrada para os pacientes oftalmológicos, utilizados para atendimento inicial de diversas enfermidades, além das urgências propriamente ditas (ROCHA *et al.*, 2012). O perfil do paciente atendido na urgência oftalmológica tem como característica a prevalência do sexo masculino e faixa etária de 20 a 50 anos (RIBEIRO *et al.*, 2022; ARAÚJO *et al.*, 2022; HUSSEIN *et al.*, 2015).

Em relação aos diagnósticos mais prevalentes, Almeida *et al.* (2016), ao avaliarem as urgências oftalmológicas em um hospital público de referência em Pernambuco, encontraram uma incidência de 35,17% para conjuntivite – caracterizada pela inflamação da conjuntiva –, seguida por 19,25% de trauma ocular. Da mesma forma, essas foram as injúrias mais identificadas em estudos na Região Sudeste (CAMPOS *et al.*, 2019; HUSSEIN *et al.*, 2015) e Centro-Oeste (ROCHA *et al.*, 2012) do Brasil.

Apesar da complexidade para a definição de casos que demandam ou não o atendimento de urgência, pode-se estimar que grande parte dos pacientes poderiam ser manejados na rede básica de saúde (CAMPOS *et al.*, 2019). O conhecimento insuficiente de médicos generalistas acerca de condutas básicas na oftalmologia pode levar à piora no prognóstico de doenças, bem como sobrecarga do serviço de urgência (ESPÍNDOLA *et al.*, 2006).

Assim, o presente trabalho tem por objetivo analisar os atendimentos oftalmológicos de urgência em um hospital especializado de Passo Fundo, centro de referência para o norte gaúcho, a fim de identificar os diagnósticos mais frequentemente encontrados no serviço e de descrever o perfil demográfico e epidemiológico dos pacientes atendidos. Dessa forma, pretende-se contribuir com dados que orientem novas condutas para os gestores em saúde ocular de Passo Fundo e região.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 PROJETO DE PESQUISA

2.1.1 Tema

Perfil de pacientes atendidos no setor de urgência oftalmológica em hospital especializado do norte gaúcho.

2.1.2 Problemas

Quais as principais características sociodemográficas, epidemiológicas e clínicas dos pacientes que procuram o atendimento de urgência?

Quais as causas de atendimento mais prevalentes no serviço de urgência oftalmológica?

2.1.3 Hipóteses

O perfil sociodemográfico, epidemiológico e clínico dos pacientes que procuram atendimento de urgência é de predominância do sexo masculino, trabalhadores da indústria, brancos, com idade entre 20 e 50 anos.

As principais causas de busca pelo atendimento de urgência em hospitais oftalmológicos são a conjuntivite e o trauma ocular.

2.1.4 Objetivos

2.1.4.1 Objetivo geral

Analisar o perfil dos atendimentos oftalmológicos de urgência realizados em um hospital especializado de um município do norte do Rio Grande do Sul.

2.1.4.2 Objetivos específicos

Descrever o perfil sociodemográfico, epidemiológico e clínico dos pacientes atendidos na urgência oftalmológica.

Identificar os diagnósticos mais incidentes no serviço de urgência oftalmológica estudado.

2.1.5 Justificativa

Apesar da estruturação em níveis do sistema de saúde brasileiro, os serviços de urgência são, em grande parte dos casos, a porta de entrada para os pacientes oftalmológicos,

utilizados para atendimento inicial de diversas doenças, além das urgências propriamente ditas (ROCHA *et al.*, 2012).

Nesse sentido, torna-se imprescindível a busca por informações que auxiliem na melhoria da atenção primária e secundária à saúde, para que médicos generalistas possam tratar enfermidades de menor complexidade, reduzindo os encaminhamentos desnecessários a especialistas (ALMEIDA *et al.*, 2016).

Dessa forma, o conhecimento da prevalência no atendimento de serviços de urgência possibilita fornecer informações para direcionar o serviço, desenvolver programas de educação continuada, bem como planejar estratégias de prevenção e políticas de saúde pública adequadas a cada realidade (CAMPOS *et al.*, 2019).

Por fim, os estudos brasileiros relacionados ao perfil dos pacientes na urgência oftalmológica estão concentrados principalmente na Região Sudeste, que pode apresentar uma realidade diferente da encontrada na Região Sul. Assim, visto que Passo Fundo é o terceiro maior polo de saúde da Região e é um centro de referência importante para o Rio Grande do Sul, torna-se relevante o desenvolvimento desse estudo no município.

2.1.6 Referencial teórico

2.1.6.1 Anatomia do olho

A visão é um dos sentidos mais importantes para o desenvolvimento cognitivo e a sobrevivência dos humanos, visto que grande parte dos receptores sensitivos do corpo estão localizados nos olhos. O olho é um órgão esférico, cujas estruturas acessórias incluem as pálpebras, os cílios, as sobrancelhas, o aparelho lacrimal e os músculos extrínsecos do bulbo. Sua parede é composta por três camadas: a túnica fibrosa, mais externa, a túnica vascular e a retina, mais interna (TORTORA; DERRICKSON, 2016).

A túnica fibrosa é uma camada superficial protetora, formada pela córnea e esclera. A córnea é uma estrutura complexa, responsável por parte importante do poder óptico do olho, além de proteção. Embora não apresente vasos sanguíneos, é o tecido do corpo mais densamente innervado e, por isso, abrasões e processos patológicos nessa região, como a ceratite, geram dor, fotofobia e lacrimejamento. Da mesma forma, esses podem ser sintomas verificados em processos patológicos relacionados à esclera, como a esclerite, visto que esta é uma estrutura formada por fibras colágenas e denso tecido vascular (KANSKI; BOWLING, 2012).

A camada média da parede bulbar, denominada túnica vascular ou úvea, possui três estruturas: a coróide, o corpo ciliar e a íris. A coróide é altamente vascularizada e compõe a

parte posterior da túnica, revestindo parte da face interna da esclera e fornecendo nutrientes para a retina. Na parte anterior da túnica, está o corpo ciliar, estrutura que, dentre outras funções, auxilia no foco visual, através da acomodação do cristalino – uma lente localizada atrás da íris. Ainda, a íris é a região colorida do olho e tem como função principal regular a quantidade de luz que atravessa a pupila, uma abertura em seu centro (TORTORA; DERRICKSON, 2016).

Por fim, a retina, localizada internamente, é uma camada receptora, que inicia a via visual. A superfície da retina pode ser observada através de um oftalmoscópio, que permite avaliar seus vasos retinianos, além da mácula, da fóvea e do nervo óptico. Por concentrar estruturas nobres, essa região deve ser frequentemente examinada, em busca de processos patológicos, que podem indicar retinopatia diabética e hipertensiva, degeneração macular, hemorragias e outras alterações relacionadas a doenças sistêmicas (GERSTENBLITH; RABINOWITZ, 2015).

2.1.6.2 Urgências oftalmológicas

Devido à complexidade e à sensibilidade ocular, muitas enfermidades podem acometer o olho e causar cegueira, se não tratadas adequadamente. Estas doenças, então, são consideradas urgências – cujo conceito geral é definido como uma ocorrência que necessita de assistência médica imediata, com ou sem risco direto à vida. Visto que, na oftalmologia, a vida é entendida como a saúde do olho e a sua funcionalidade, são inúmeras as injúrias que podem ser categorizadas dessa forma (CARVALHO; JOSÉ, 2007).

Apesar da estruturação em níveis do sistema de saúde brasileiro, em que a Atenção Básica seria a responsável pelo contato inicial e resolução de atendimentos sem complicações, os serviços de urgência são, muitas vezes, a porta de entrada para os pacientes oftalmológicos, utilizados para atendimento de diversas afecções, além das urgências propriamente ditas, principalmente por se tratarem de atendimentos de demanda espontânea (ROCHA *et al.*, 2012).

Nesse sentido, segundo estudos prévios, como o conduzido por Pereira *et al.* (2011) em um hospital universitário de Minas Gerais, são exemplos de injúrias atendidas no serviço de emergência a conjuntivite, corpo estranho ocular, ceratite, hordéolo e calázio, traumatismos oculares, iridociclite, glaucoma agudo, inflamação coriorretiniana, entre outros transtornos da conjuntiva, pálpebra, aparelho lacrimal e córnea.

Embora apresentem alta frequência, os casos de urgência oftalmológica possuem particularidades em relação ao manejo clínico e, portanto, devem ser atenciosamente

examinados, bem como atendidos de forma rápida e eficaz, pois, de maneira geral, costumam alcançar bons prognósticos, quando tratados corretamente (PIERRE FILHO *et al.*, 2010; KARA-JUNIOR *et al.*, 2001).

2.1.6.3 Aspectos epidemiológicos das urgências oftalmológicas

O perfil demográfico e epidemiológico do paciente atendido no serviço de urgência oftalmológico é descrito em diversos artigos. Segundo Cheung *et al.* (2014) e Vaziri *et al.* (2016), nos Estados Unidos, há uma predominância do sexo masculino e faixa etária de 18 a 50 anos. Resultados semelhantes foram encontrados por pesquisadores brasileiros, que identificaram desde 52% até 68% de prevalência de homens, bem como média de idade em torno de 40 anos (RIBEIRO *et al.*, 2022; ARAÚJO *et al.*, 2022; HUSSEIN *et al.*, 2015).

Ao analisar 634.726 atendimentos no Pronto-Socorro de Oftalmologia de um Hospital em São Paulo, Ribeiro *et al.* (2022) encontraram uma prevalência de 54,3% do sexo masculino, além de uma mediana de idade de 38,3 anos. De maneira semelhante, a partir de um estudo retrospectivo realizado em Pernambuco, Almeida *et al.* (2016), observaram que 52,5% dos indivíduos eram homens e possuíam idade predominantemente pertencente à faixa de 21 a 40 anos (42,5%). Resultados semelhantes foram encontrados por Araújo *et al.* (2022) – com 51,9% dos atendimentos a homens e média de idade de 38,7 anos – e Campos *et al.* (2019), com uma prevalência majoritariamente do gênero masculino (52,6%) e da faixa etária de 30 a 59 anos (43,5%).

Ainda nesse sentido, Hussein *et al.* (2015) descreveram uma diferença mais expressiva, com 68% dos pacientes identificados como do sexo masculino, além de 58% pertencente à faixa de 20 a 45 anos de idade. Da mesma forma, Pierre Filho *et al.* (2010), ao analisarem atendimentos em um hospital do Ceará, identificaram uma prevalência masculina de 65% dos pacientes e média de idade de 31,5 anos. De igual modo, em estudo conduzido por Rocha *et al.* (2012), o sexo masculino representou 64,84% dos atendimentos, enquanto 51,06% dos pacientes tinham entre 15 e 39 anos.

Os achados referentes à predominância masculina e dentro da faixa etária economicamente ativa normalmente se relacionam às funções laborais que estes costumam assumir, como de atividades industriais e agrícolas, em que estão mais expostos a traumas oculares, como lesão por corpo estranho e queimaduras, além de baixa instrução quanto ao uso correto de equipamentos de proteção, que poderiam evitar acidentes (RASSI *et al.*, 2020).

Em relação aos diagnósticos mais prevalentes, Almeida *et al.* (2016), ao avaliarem as urgências oftalmológicas em um hospital público de referência em Pernambuco, encontraram

uma incidência de 35,17% para conjuntivite, seguida por 19,25% de trauma ocular. Da mesma forma, essas foram as injúrias mais identificadas em estudos na Região Sudeste (CAMPOS *et al.*, 2019; HUSSEIN *et al.*, 2015) e Centro-Oeste (ROCHA *et al.*, 2012) do Brasil.

Em um estudo retrospectivo realizado em um Hospital Oftalmológico do Sul do Brasil, Hagui *et al.* (2020) encontraram uma incidência de conjuntivite em 46,4% dos atendimentos e puderam analisar que 37,4% destas foram por causa alérgica, seguida por 32% viral e 24,7% bacteriana. A conjuntivite é caracterizada pela inflamação da conjuntiva, uma membrana fina e transparente que recobre a superfície interna das pálpebras e a superfície do globo ocular até o limbo, área de transição entre a esclera e a córnea (KANSKI; BOWLING, 2012). Os sintomas não específicos incluem lacrimejamento, sensação de corpo estranho, prurido e hiperemia (GERSTENBLITH; RABINOWITZ, 2015).

Embora apresente sintomas distintos conforme a causa, o diagnóstico correto da conjuntivite pode ser difícil de ser obtido por um médico generalista, incorrendo em uso desnecessário de antibioticoterapia (NARADZAY; BARISH, 2006). Ainda assim, pode ser adequadamente atendida na atenção básica de saúde e, quando sua frequência está muito alta no serviço de urgência, pode ser um indicativo de inadequação da rede, gerada, por exemplo, pelo despreparo dos profissionais (CAMPOS *et al.*, 2019).

Assim como a conjuntivite, o trauma ocular apresenta elevada incidência nos serviços de urgência oftalmológica, sendo a lesão por corpo estranho a mais frequente (CABRAL *et al.*, 2013; RASSI *et al.*, 2020; CECHETTI *et al.*, 2008). O trauma pode ser mecânico, químico, elétrico ou térmico. Os traumas mecânicos podem ocorrer na região periocular, como em uma laceração palpebral e em uma fratura orbital, ou, mais frequentemente, no globo ocular – que apresenta lesões fechadas ou abertas. As lesões fechadas normalmente são decorrentes de contusão, causadas por objetos não penetrantes, em que a parede corneoescleral permanece intacta. As lesões abertas, por sua vez, caracterizam-se pelo comprometimento da espessura total da parede ocular e são divididas em lacerações, causadas por objetos cortantes, e rupturas, quando geradas por objeto rombo (KUHN *et al.*, 2004).

Após o episódio do trauma, o paciente apresenta queixa de irritação e lacrimejamento, além do histórico. Para a correta resolução do problema, deve-se determinar o mecanismo da lesão, além de documentação da acuidade visual e de determinação da localização do corpo estranho, a fim da correta remoção do objeto. Em muitos casos, o médico generalista realiza a tentativa de retirada, porém, é imprescindível que se observe a profundidade da lesão, para evitar maiores danos à saúde ocular (GERSTENBLITH; RABINOWITZ, 2015).

Além dos traumas mecânicos, a queimadura é uma importante causa de procura por serviços oftalmológicos (CABRAL *et al.*, 2013). Embora possa ser gerada por diversos agentes, a forma mais comum é a queimadura química, principalmente por agentes alcalinos, cuja gravidade pode variar de uma lesão leve até uma potencial causa de cegueira. Assim, é importante que o tratamento de emergência seja instituído imediatamente, antes da anamnese e exame físico, pelo primeiro serviço médico com o qual o paciente teve contato, por meio de lavagem abundante com solução salina ou de Ringer lactato. Após a lavagem, deve-se verificar o histórico da lesão e proceder a avaliação completa, para determinação da melhor conduta clínica (KANSKI; BOWLING, 2012; GERSTENBLITH; RABINOWITZ, 2015).

Outras causas que podem representar expressiva busca por atendimento são as injúrias infecciosas como a ceratite, o hordéolo/calázio e a blefarite (RIBEIRO *et al.*, 2022). A ceratite é caracterizada pela inflamação da córnea, que pode evoluir para a úlcera de córnea, quando há perda de estroma com defeito epitelial. O hordéolo/calázio, por sua vez, é popularmente conhecido como terçol e consiste em uma infecção de um folículo piloso e da glândula sebácea associada. Por fim, a blefarite consiste na inflamação da pálpebra, normalmente seboreica ou estafilocócica (GERSTENBLITH; RABINOWITZ, 2015).

2.1.6.4 Gestão do serviço de urgência oftalmológica

Apesar da complexidade para a definição de casos que demandam ou não o atendimento de urgência, pode-se estimar que grande parte dos pacientes poderiam ser manejados na rede básica de saúde (CAMPOS *et al.*, 2019). Segundo resultados encontrados por Kara-Junior *et al.* (2001), cerca de 39% dos atendimentos realizados podem ser considerados como falsas urgências. O conhecimento insuficiente de médicos generalistas, como plantonistas, acerca de condutas básicas na oftalmologia pode levar à piora no prognóstico de doenças, bem como sobrecarga do serviço especializado (ESPÍNDOLA *et al.*, 2006).

Para tanto, é necessário que os profissionais da Atenção Básica estejam adequadamente capacitados para a realização de anamnese, exame oftalmológico básico e tratamento das condições oculares mais frequentes, sem a necessidade de encaminhamento ao oftalmologista em grande parte dos casos (MOLINARI; BOTEON, 2016). Dessa forma, assim como define a Política Nacional de Atenção em Oftalmologia, através da Portaria Nº 957, de 15 de maio de 2008, os centros de Atenção Especializada em Oftalmologia poderão fornecer um atendimento especializado, a fim de promover o acesso do paciente a procedimentos de média e alta complexidade.

Além disso, para diminuir os casos de pacientes autorreferidos e direcioná-los para o atendimento adequado, o estabelecimento de uma triagem pode ser uma alternativa (RIBEIRO *et al.*, 2022; SRIDHAR *et al.*, 2016). Sob esse viés, Rossi *et al.* (2008) desenvolveram um sistema, denominado RESCUE (Rome Eye Scoring System for Urgency and Emergency), que auxilia na determinação da necessidade de atendimento imediato por um oftalmologista ou possibilidade de encaminhamento para agendamento ambulatorial. Esse direcionamento ocorre a partir da aplicação de um questionário básico, a respeito dos sinais e sintomas relatados pelo paciente, que pode ser facilmente reproduzido e adaptado à realidade de cada região.

Por fim, entende-se que o estabelecimento de uma Rede de Atenção à Saúde com médicos capacitados e com pacientes orientados e triados é essencial para que o fluxo de atendimento na urgência oftalmológica possa ser otimizado. Assim, o serviço especializado poderia diminuir a quantidade de casos atendidos, porém com maior eficiência e de acordo com a sua complexidade – o que beneficia principalmente hospitais-escola, que procuram o aperfeiçoamento de profissionais em formação (VARTSAKIS; FAHY, 2014).

2.1.7 Metodologia

2.1.7.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo quantitativo, observacional, transversal e descritivo.

2.1.7.2 Local e período de realização

O estudo será realizado no Hospital de Olhos Dyógenes Auildo Martins Pinto, em Passo Fundo, Rio Grande do Sul, no período de agosto de 2023 a julho de 2024.

2.1.7.3 População e amostragem

A população será composta pelos pacientes que buscam atendimento na urgência do hospital supracitado. A amostra será probabilística, aleatória e incluirá pacientes de qualquer idade e de ambos os sexos, que procuraram atendimento na urgência no período entre janeiro de 2021 a dezembro de 2022.

Para o cálculo amostral, considerou-se uma prevalência de conjuntivite na população de 40%, com erro amostral de 0,05% e intervalo de confiança de 95%, estimando uma amostra de 369 participantes. Ao considerar as perdas de informações e a incompletude dos prontuários, o tamanho da amostra foi ampliado e contemplará 400 participantes.

Como critérios de inclusão, serão considerados indivíduos de ambos os sexos, de qualquer idade, atendidos no serviço de emergência do hospital supracitado no período avaliado. Não serão considerados critérios de exclusão e, em caso de ausência de preenchimento de alguma informação do prontuário, apenas a análise desse dado em específico será desconsiderada.

2.1.7.4 Variáveis, instrumentos e coleta de dados

Os dados serão coletados pela autora do projeto em prontuários físicos de pacientes atendidos no Hospital de Olhos Dyógenes Auildo Martins Pinto, através da transcrição das variáveis de interesse para uma Ficha de Transcrição de Dados (Apêndice A). A coleta está prevista para iniciar em dezembro de 2023. As variáveis coletadas serão idade, raça, sexo, procedência e profissão do paciente, bem como o diagnóstico e a conduta estabelecida pelo médico durante o atendimento.

A escolha dos prontuários utilizados para a coleta ocorrerá mediante sorteio, iniciando pelos atendimentos prestados pelo hospital em janeiro de 2021 e finalizando com as consultas realizadas em dezembro de 2022. Para o ano de 2021, serão sorteados 196 prontuários – 16 para cada mês de janeiro a agosto e 17 prontuários de setembro a dezembro. Para o ano de 2022, serão 204 prontuários, 17 para cada mês de janeiro a dezembro, a fim de contabilizar os 400 prontuários estabelecidos no cálculo amostral.

Para a viabilização do estudo, a equipe da pesquisa contatará o profissional responsável pela liberação dos prontuários do Hospital, a partir do momento em que o projeto for aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS. Estima-se que serão necessárias aproximadamente 10 visitas previamente agendadas ao hospital, em datas a serem marcadas, para a coleta completa de todas as informações necessárias.

Destaca-se que a listagem de pacientes será obtida por meio de prontuários físicos armazenados na unidade hospitalar, fornecidos à autora do projeto. Os elementos serão analisados no interior do Hospital, tendo em vista que não é permitida a retirada dos prontuários do ambiente hospitalar, em espaço reservado para garantir a privacidade e o anonimato dos participantes e de modo a não interferir nas atividades do serviço.

2.1.7.5 Processamento, controle de qualidade e análise dos dados

Os dados coletados serão duplamente digitados e conferidos no *software* EpiData versão 3.1 (distribuição livre). Posteriormente, serão exportados para o *software* PSPP (distribuição livre), para sua análise estatística, que compreenderá a frequência absoluta e

relativa das variáveis categóricas, bem como as medidas de dispersão e de tendência central das variáveis numéricas.

2.1.7.6 Aspectos éticos

A pesquisa segue as determinações da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre a ética em pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil. Portanto, a equipe se compromete a não discriminar a seleção das variáveis, nem gerar exposição a riscos desnecessários, a fim de assegurar a privacidade e a confidencialidade dos indivíduos cujos dados serão estudados.

Após obter a ciência e concordância do Hospital de Olhos Dyógenes Auido Martins Pinto (Apêndice B), o projeto seguirá para a avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFFS. Conforme a metodologia proposta, a coleta de dados ocorrerá a partir de prontuários arquivados, o que inviabiliza o contato direto com os pacientes, devido ao tempo decorrido desde as consultas e à possibilidade de desvinculação dos indivíduos ao hospital e de desatualização de dados no sistema de saúde. Assim, será solicitada a Dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – Apêndice C).

Além disso, por ser um projeto de pesquisa que inclui análise de prontuários, o estudo oferece riscos mínimos quanto à identificação dos participantes e exposição acidental das informações. Para evitá-los, a equipe do projeto garantirá o sigilo e a privacidade dos dados obtidos durante o período da coleta, por meio do Termo de Compromisso para Utilização de Dados em Arquivo (TCUDA – Apêndice D).

Ainda, a fim de minimizar a possibilidade de divulgação não autorizada de informações confidenciais, os participantes serão identificados por códigos numéricos, a iniciar pelo primeiro paciente codificado como P01 e assim sequencialmente. Apesar disso, caso o indivíduo seja identificado, o estudo será interrompido, a instituição de saúde será notificada sobre o ocorrido e seus dados serão excluídos da pesquisa.

Dada a natureza do projeto de pesquisa, prevê-se benefícios indiretos voltados à comunidade em geral, visto que o estudo permitirá a observação de dados epidemiológicos acerca dos atendimentos de urgência oftalmológica no município e região, informações que podem ser úteis para o direcionamento do serviço e de estratégias de saúde pública. Para tanto, uma devolutiva em forma de relatório impresso ao Hospital de Olhos e à Secretaria Municipal de Saúde de Passo Fundo - RS será elaborada, além de uma exposição dos resultados em eventos e/ou publicações científicas, sem identificação dos participantes. Para os indivíduos integrantes da pesquisa, não estão previstos benefícios diretos, porém, os

pacientes serão beneficiados indiretamente através das possíveis melhorias das ações públicas de saúde, bem como da qualidade do serviço oftalmológico oferecido à população.

Conforme indicado no Termo de Compromisso para Utilização de Dados em Arquivo, os dados gerados pela pesquisa serão armazenados em computador protegido por senha, de uso pessoal da acadêmica autora do projeto, no qual serão mantidos por um período de 5 anos. O acesso às informações será permitido somente à acadêmica e a suas orientadoras. Após o período previsto para a retenção dos dados, estes serão removidos de todos os espaços de armazenamento do computador.

2.1.8 Recursos

O desenvolvimento do estudo será totalmente custeado pela autora do projeto. Os recursos necessários estão descritos no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 – Recursos

| Item | Quantidade | Custo Unitário | Custo Total |
|------------------|-------------------|-----------------------|--------------------|
| Folhas impressas | 200 | R\$ 0,25 | R\$ 50,00 |
| Vale-transporte | 20 | R\$ 5,50 | R\$ 110,00 |
| Total | | | R\$ 160,00 |

Fonte: elaborado pela autora (2023)

2.1.9 Cronograma

O cronograma de atividades a serem desenvolvidas durante a pesquisa está descrito no Quadro 2, a seguir.

Quadro 2 – Cronograma de atividades

| Atividade/período | Ago | Set | Out | Nov | Dez | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul |
|---|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Revisão de literatura | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| Apreciação ética | X | X | X | X | | | | | | | | |
| Coleta de dados | | | | | X | X | X | | | | | |
| Processamento e análise dos dados | | | | | | X | X | X | | | | |
| Redação e divulgação dos resultados | | | | | | | | | X | X | X | |
| Envio de relatório final para o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos | | | | | | | | | | | | X |

Fonte: elaborado pela autora (2023)

Revisão de literatura: 01/08/2023 a 31/07/2024

Apreciação ética: 01/08/2023 a 30/11/2023

Coleta de dados: 01/12/2023 a 10/03/2024

Processamento e análise dos dados: 01/01/2024 a 31/03/2024

Redação e divulgação dos resultados: 01/04/2024 a 30/06/24

Envio de relatório final para o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos: 01/07/2024 a 31/07/2024

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, H. G. *et al.* Evaluation of ophthalmic emergencies in a public reference hospital in Pernambuco, Brazil. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, v. 75, n. 1, p. 18-20, abr. 2016.
- ARAÚJO, T. A. C. *et al.* Análise das emergências oculares em um centro de referência oftalmológica no Brasil. **Arquivo Brasileiro de Oftalmologia**, v. 85, n. 4, p. 377-381, set. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria N° 957/GM/MS, de 15 de maio de 2008**. Brasília, DF, 2008.
- CABRAL, L. A. Traumas oculares no serviço de urgência da Fundação Banco de Olhos de Goiás. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, v. 72, n. 6, p. 383-387, dez. 2013.
- CAMPOS, G. M. *et al.* Perfil epidemiológico dos atendimentos em um serviço público de urgência oftalmológica. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, v. 78, n. 5, p. 297-299, jul. 2019.
- CARVALHO, R. S.; JOSÉ, N. K. Ophthalmology emergency room at the University of São Paulo General Hospital: a tertiary hospital providing primary and secondary level care. **Clinics**, v. 62, n. 3, p. 301-308, 2007.
- CECHETTI, D. F. A. *et al.* Perfil clínico e epidemiológico das urgências oculares em pronto-socorro de referência. **Arquivo Brasileiro de Oftalmologia**, v. 71, n. 5, p. 635-638, 2008.
- CHEUNG, C. A. *et al.* Hospital-based ocular emergencies: epidemiology, treatment, and visual outcomes. **The American Journal of Emergency Medicine**, v. 32, n. 3, p. 221-224, 2014.
- ESPÍNDOLA, R. F. *et al.* Análise dos conhecimentos básicos sobre urgências oftalmológicas em plantonistas não-oftalmologistas. **Arquivo Brasileiro de Oftalmologia**, v. 69, n. 1, p. 11-15, 2006.
- GERSTENBLITH, A. T.; RABINOWITZ, M. P. **Manual de doenças oculares do Wills Eye Hospital: diagnóstico e tratamento no consultório e na emergência**. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- HAGUI, A. *et al.* O pronto-atendimento em um Hospital Oftalmológico no Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, v. 79, n. 5, p. 320-324, 2020.
- HUSSEIN, R. P. *et al.* Avaliação das características do atendimento de urgências oftalmológicas em um hospital público da Grande São Paulo. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, v. 74, n. 2, p. 89-91, 2015.
- KANSKI, J. J.; BOWLING, B. **Oftalmologia clínica: uma abordagem sistemática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- KARA-JÚNIOR, N. *et al.* Aspectos médicos e sociais no atendimento oftalmológico de

urgência. **Arquivo Brasileiro de Oftalmologia**, v. 64, n. 1, p. 39-43, 2001.

KUHN, F. *et al.* The Birmingham Eye Trauma Terminology system (BETT). **Journal Français d’Ophthalmologie**, v. 27, n. 2, p. 206–210, 2004.

MOLINARI, L. C.; BOTEON, J. E. **Oftalmologia na Atenção Básica à Saúde**. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2016.

NARADZAY, J.; BARISH, R. A. Approach to Ophthalmologic Emergencies. **Medical Clinics of North America**, v. 90, n. 2, p. 305–328, 2006.

PIERRE FILHO, P. T. P. Profile of ocular emergencies in a tertiary hospital from Northeast of Brazil. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, v. 69, n. 1, p. 12-17, 2010.

PEREIRA, B. P. *et al.* Perfil da demanda e morbidade dos pacientes atendidos em centro de urgências oftalmológicas de um hospital universitário. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, v. 70, n. 4, p. 238-242, 2011.

RASSI, A. J. *et al.* Epidemiologia das urgências e emergências oftalmológicas em um Hospital Universitário Terciário. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, v. 79, n. 4, ago. 2020.

RIBEIRO L. Z. *et al.* Análise dos dados de atendimentos de um serviço de emergência oftalmológica em um hospital terciário brasileiro nos últimos 11 anos. **Arquivo Brasileiro de Oftalmologia**, v. 82, n. 1, p. 1-6, 2022.

ROCHA, M. N. A. M. *et al.* Análise das causas de atendimento e prevalência das doenças oculares no serviço de urgência. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, v. 71, n. 6, p. 380-384, dez. 2012.

ROSSI, T. *et al.* Testing the Reliability of an Eye-Dedicated Triaging System: The Rescue. **European Journal of Ophthalmology**, v. 18, n. 3, p. 445–449, 2008.

SRIDHAR, J. *et al.* Utilization of Ophthalmology-Specific Emergency Department Services. **Seminars in Ophthalmology**, p. 1–6, 2016.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

VAZIRI, K. *et al.* Eye-related Emergency Department Visits in the United States, 2010. **Ophthalmology**, v. 123, n. 4, p. 917–919, 2016.

VARTSAKIS, G.; FAHY, G. The profile of patients attending a triaged eye emergency service. **Irish Journal of Medical Science**, v. 183, n. 4, p. 625-628, 2014.

APÊNDICE A – Ficha de Transcrição de Dados

UFFS Passo Fundo / Hospital de Olhos Dyógenes Auido Martins Pinto
**Perfil de pacientes atendidos no setor de urgência oftalmológica em Hospital
 especializado do Norte do Rio Grande do Sul**

Aluna Tainá Decker Fischer

Data: ___/___/___

Número de identificação:

Sexo: () F () M

Idade: ___ anos

Procedência: () Passo Fundo
 () região Norte RS
 () outro RS
 () outro SC

Raça: () Branca
 () Parda
 () Preta
 () Indígena
 () Amarela
 () Não consta

Profissão:

Diagnóstico: () Conjuntivite () Hordéolo/calázio
 () Trauma ocular () Pterígio
 () Blefarite () Uveíte
 () Catarata () Ceratite
 () Glaucoma () Hemorragia
 () Alterações lacrimais () Doenças de superfície
 () Outros () Não definido

Conduta: () Tratamento clínico
 () Encaminhamento para ambulatório especializado
 () Necessidade de intervenção cirúrgica
 () Não consta

APÊNDICE B – Termo de Ciência e Concordância da Instituição**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP/UFS****DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO
ENVOLVIDA**

Com o objetivo de atender às exigências para obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, Carlos Ricardo de Camargo Ramos, o representante legal da instituição Hospital de Olhos Dyógenes Auido Martins Pinto, envolvida no projeto de pesquisa intitulado “PERFIL DE PACIENTES ATENDIDOS NO SETOR DE URGÊNCIA OFTALMOLÓGICA EM HOSPITAL ESPECIALIZADO DO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL”, declara estar ciente e de acordo com seu desenvolvimento nos termos propostos, salientando que os pesquisadores deverão cumprir os termos da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e as demais legislações vigentes.

Renata dos Santos Rabello
Pesquisadora Responsável

Carlos Ricardo de Camargo Ramos
Representante da Instituição

Passo Fundo, 26 de junho de 2023

APÊNDICE C – Dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFFS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

SOLICITAÇÃO DE DISPENSA

Perfil de Pacientes Atendidos no Setor de Urgência Oftalmológica em Hospital Especializado do Norte do Rio Grande do Sul

Esta pesquisa será desenvolvida por Tainá Decker Fischer, discente do Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus de Passo Fundo - RS, sob orientação da Professora Dr.^a Renata dos Santos Rabello e coorientação da Professora Me. Daniela de Linhares Garbin Higuchi.

O objetivo central do estudo é descrever o perfil sociodemográfico, epidemiológico e clínico dos pacientes atendidos, bem como identificar os diagnósticos mais prevalentes observados no serviço de urgência oftalmológica em um hospital especializado, durante o período de janeiro de 2021 a dezembro de 2022. A coleta das informações é de extrema importância para o direcionamento de estratégias de gestão do serviço de saúde pública da região.

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações obtidas. Se, porventura, houver identificação do sujeito, o presente estudo será interrompido, a instituição de saúde será notificada sobre o ocorrido e os dados do participante serão excluídos da pesquisa. Contudo, esse risco será minimizado, uma vez que o nome do paciente será convertido em um número de registro. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material será armazenado em local seguro

As informações serão coletadas a partir de prontuários do Hospital de Olhos Dyógenes Auido Martins Pinto, localizado no município de Passo Fundo - RS. As variáveis identificadas serão idade, raça, sexo, procedência, profissão, diagnóstico e conduta tomada pelo médico. Esses dados serão utilizados para a descrição do paciente atendido no serviço de urgência oftalmológica e para o cálculo da prevalência dos diagnósticos encontrados.

A pesquisa trará benefícios voltados à comunidade em geral, visto que o estudo permitirá a determinação de dados epidemiológicos acerca dos atendimentos de urgência no município e região, informações que podem ser úteis para o direcionamento do serviço e de estratégias de saúde pública.

Os resultados serão divulgados tanto ao Hospital de Olhos Dyógenes Auido Martins Pinto de Passo Fundo - RS, quanto à Secretaria de Saúde do município em questão, além de eventos e/ou publicações científicas, sempre mantendo sigilo dos dados pessoais.

Devido à importância da pesquisa e com base na Resolução CNS Nº 466 de 2012 - IV.8, solicito a dispensa da obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, uma vez que se trata de pesquisa retrospectiva com uso de dados secundários contidos em prontuários, que contêm as informações necessárias referentes aos pacientes. Sendo assim, sabe-se que muitos dos pacientes podem não ter mantido vínculo ao hospital ou que seus dados estejam desatualizados no sistema de saúde, inviabilizando o contato com o participante.

Passo Fundo, 26 de junho de 2023

Renata dos Santos Rabello
Pesquisadora Responsável

APÊNDICE D – Termo de Compromisso para Utilização de Dados em Arquivo

Esse estudo será desenvolvido por Tainá Decker Fischer, discente do Curso de Medicina da UFFS, Campus Passo Fundo, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Renata dos Santos Rabello e coorientação da Prof.^a Me. Daniela de Linhares Garbin Higuchi.

A equipe de pesquisa, no âmbito do projeto de pesquisa intitulado “Perfil de Pacientes Atendidos no Setor de Urgência Oftalmológica em Hospital Especializado do Norte do Rio Grande do Sul”, compromete-se com a utilização dos dados contidos nos prontuários do sistema hospitalar do Hospital de Olhos Dyógenes Auido Martins Pinto, a fim da obtenção dos objetivos previstos e somente após receber a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFFS (CEP – UFFS).

Os responsáveis comprometem-se, também, a manter a confidencialidade dos dados coletados nos prontuários, bem como com a privacidade de seus conteúdos e o anonimato dos participantes. Declaram entender que é responsabilidade da equipe cuidar da integridade das informações e de garantir a confidencialidade dos dados e a privacidade dos indivíduos que terão suas informações acessadas. Também é sua responsabilidade não repassar os dados coletados ou o banco de dados em sua íntegra, ou parte dele, a pessoas não envolvidas na equipe da pesquisa. Por fim, comprometem-se com a guarda, cuidado e utilização das informações apenas para cumprimento dos objetivos previstos nesta pesquisa aqui referida.

Orientadora – Pesquisadora responsável

Renata dos Santos Rabello

Coorientadora

Daniela de Linhares Garbin Higuchi

Discente

Tainá Decker Fischer

Passo Fundo, 26 de junho de 2023

2.2 RELATÓRIO DE PESQUISA

2.2.1 Apresentação

O presente trabalho, intitulado “Perfil de pacientes atendidos no setor de urgência oftalmológica em hospital especializado do Norte do Rio Grande do Sul” tem como objetivo descrever o perfil sociodemográfico, epidemiológico e clínico dos pacientes atendidos, bem como identificar os diagnósticos mais incidentes no serviço de urgência oftalmológica estudado.

2.2.2 Apreciação ética

O projeto de pesquisa foi desenvolvido no CCR de Trabalho de Curso I, no primeiro semestre letivo de 2023, sob orientação da Prof^a Dra. Renata dos Santos Rabello e coorientação da Prof^a Me Daniela Garbin Higuchi. Ao ser concluído, o projeto foi enviado, por *e-mail*, para análise pelo Hospital de Olhos Dyógenes Auido Martins Pinto, de Passo Fundo – RS. No dia 26 de junho de 2023, obteve-se a autorização do representante da instituição, através do Termo de Ciência e Concordância (Apêndice B).

Com todos os documentos necessários, o trabalho foi submetido à Plataforma Brasil, no dia 30 de julho de 2023, para apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Em 14 de agosto de 2023, o CEP emitiu o Parecer Consubstanciado de aprovação do projeto (Anexo A), sem pendências.

2.2.3 Estudo piloto

Após agendamento com o responsável pela instituição, a execução do projeto pode ser iniciada, no dia 01 de setembro de 2023. Na ocasião, um estudo piloto foi desenvolvido, a partir da análise dos prontuários físicos arquivados no Hospital, com o objetivo de verificar se as informações necessárias para o preenchimento da Ficha de Transcrição de Dados estavam todas contidas nos documentos. Nesse momento, foram necessários alguns ajustes na metodologia proposta para o estudo.

Inicialmente, ao confirmar o período de análise das consultas, previsto para ser de janeiro de 2021 a dezembro de 2022, obteve-se a informação de que os atendimentos no setor de urgência oftalmológica no Hospital de Olhos iniciaram somente no final do ano de 2021. Diante disso, o intervalo foi alterado para janeiro a dezembro de 2022. Em virtude dessa alteração temporal, o cálculo da quantidade de documentos sorteados mensalmente para compor o estudo foi alterado. Considerando a amostra pretendida de 400 participantes, esse

número foi redistribuído em 33 prontuários analisados para os meses de janeiro a agosto e 34 prontuários mensais de setembro a dezembro.

Além disso, durante a análise inicial de 50 prontuários, pode-se observar que a informação referente à raça do paciente estava preenchida somente com as variáveis “branco” ou “amarelo”, impedindo a categorização pretendida na Ficha de Transcrição, com cinco variáveis propostas. Por esse motivo, essa categoria foi alterada para uma divisão em “branco” e “não branco”, para permitir uma análise social adequada durante o estudo. A partir dessa alteração, foi desenvolvida uma Ficha de Transcrição Alterada (Apêndice E).

2.2.4 Coleta de dados

A coleta de dados pode ser iniciada, no dia 01 de setembro, após os ajustes de detalhes da metodologia. A análise dos prontuários ocorreu nas dependências do Hospital de Olhos e os dados necessários para a pesquisa foram transcritos para a ficha, com a finalização dessa etapa no dia 14 de dezembro, após a contabilização dos 400 participantes estabelecidos no cálculo amostral.

2.2.5 Análise de dados

Durante o mês de dezembro, os dados foram transcritos para o banco de dados desenvolvido no *software* EpiData e, posteriormente, foram analisados estatisticamente no *software* PSPP, de acordo com a metodologia proposta no projeto.

2.2.6 Considerações finais

Após a análise dos dados, os resultados obtidos foram compilados em um artigo científico, redigido conforme as Normas da Revista Brasileira de Oftalmologia, descritas em <<https://www.rbojournal.org/instrucoes-aos-autores/>> (último acesso em 06 jun. 2024).

3 ARTIGO CIENTÍFICO

Perfil de pacientes atendidos no setor de urgência oftalmológica em hospital especializado do Norte do Rio Grande do Sul

Profile of patients treated in the ophthalmological emergency department of a specialized hospital in the North of Rio Grande do Sul

Tainá Decker Fischer¹

Daniela de Linhares Garbin Higuchi¹

Renata dos Santos Rabello¹

¹Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Medicina, Passo Fundo, RS, Brasil

CORRESPONDÊNCIA

Tainá Decker Fischer | e-mail: taina.fischer@estudante.uffs.edu.br

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declararam não possuir conflitos de interesse

RESUMO

Objetivo: analisar os atendimentos oftalmológicos de urgência em um hospital especializado, a fim de identificar os diagnósticos mais frequentemente encontrados no serviço e de descrever o perfil sociodemográfico e epidemiológico dos pacientes atendidos. **Métodos:** estudo transversal, baseado na análise de prontuários de pacientes atendidos na urgência oftalmológica do hospital. As variáveis analisadas foram idade, cor de pele, sexo, procedência e profissão do paciente, além do diagnóstico e conduta estabelecida pelo médico durante o atendimento. A análise estatística compreendeu a frequência absoluta e relativa das variáveis categóricas, bem como as medidas de dispersão e de tendência central das variáveis numéricas. **Resultados:** o estudo incluiu 400 participantes, dos quais 68,2% eram do sexo masculino, 34% encontravam-se na faixa etária de 20 a 39 anos, 48,8% eram brancos e 14% eram aposentados. O diagnóstico mais incidente foi lesão por corpo estranho, correspondente a 35% da amostra. **Conclusão:** o perfil encontrado coincide com estudos prévios. Os resultados são úteis para direcionar políticas

públicas regionais, visando adequar o serviço à demanda e prevenir as lesões mais recorrentes.

Palavras-chave: emergência; oftalmologia; saúde pública; traumatismos oculares; conjuntivite

ABSTRACT

Objective: to analyze emergency ophthalmological care in a specialized hospital, aiming to identify the most common diagnoses in the service and to describe the sociodemographic and epidemiological profile of the treated patients. **Methods:** cross-sectional study, based on the analysis of medical records of patients from the emergency service. The analyzed variables were age, skin color, gender, origin and profession of the patients, in addition to the diagnosis and medical conduct. The statistical analysis comprised the absolute and relative frequency of categorical variables, as well as measures of dispersion and central tendency of numerical variables. **Results:** the study included 400 participants, of whom 68.2% were male, 34% were aged between 20 and 39 years, 48.8% were white and 14% were retired. The most frequent diagnosis was foreign body injury, corresponding to 35% of the sample. **Conclusion:** the found profile was the same as previous studies. The results are useful for guiding regional public policies, aiming to adapt the service to demand and prevent the most recurrent injuries.

Keywords: emergency; ophthalmology; public health; ocular trauma; conjunctivitis

INTRODUÇÃO

Devido à complexidade e à sensibilidade ocular, muitas enfermidades podem acometer o olho e causar perda de visão se não tratadas adequadamente. Quando necessitam de assistência médica imediata, essas injúrias são caracterizadas como urgentes. São exemplos de causas de busca por pronto atendimento oftalmológico a conjuntivite, corpo estranho ocular, ceratite e traumatismos oculares, entre outros transtornos ⁽¹⁾.

Nesse sentido, os serviços de urgência apresentam-se frequentemente como a porta de entrada para os pacientes oftalmológicos, utilizados para atendimento inicial de diversas enfermidades, além das urgências propriamente ditas ⁽²⁾. Apesar da complexidade para a definição de casos que demandam ou não o atendimento especializado, estima-se que parte dos pacientes poderiam ser manejados na rede básica de saúde ⁽³⁾.

Ainda, a dificuldade que médicos generalistas encontram para realizar condutas básicas da oftalmologia e o desconhecimento da população quanto ao local correto de busca por atendimento podem levar à piora no prognóstico de doenças, bem como à sobrecarga do setor especializado ⁽⁴⁾. Portanto, é importante considerar a realidade de cada serviço, para adequá-lo às necessidades da região atendida.

De acordo com a literatura, o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos na urgência oftalmológica é composto predominantemente pelo sexo masculino e em faixa etária economicamente ativa, entre 20 a 49 anos, com média de idade de aproximadamente 38 anos ^(3,4,5). Quanto ao diagnóstico mais prevalente, a conjuntivite costuma ser a maior causa de busca por atendimento, seguida pela lesão gerada por corpo estranho ocular e traumatismos oculares ^(2,4,6).

Assim, o presente trabalho tem por objetivo analisar as enfermidades mais frequentemente diagnosticadas e descrever o perfil sociodemográfico e epidemiológico dos pacientes atendidos no setor de urgência de um hospital oftalmológico do Norte gaúcho, a fim de identificar as demandas da região e definir possíveis ações de prevenção e tratamento precoce.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida a partir de um estudo transversal, por meio da análise de prontuários de pacientes atendidos em um hospital oftalmológico, localizado em Passo Fundo, município referência em saúde para a região Norte do Rio Grande do Sul, durante o período de janeiro a dezembro de 2022.

Para o cálculo amostral, considerou-se uma prevalência de conjuntivite na população de 40%, com erro amostral de 0,05% e intervalo de confiança de 95%,

estimando uma amostra de 369 participantes. Ao considerar as perdas de informações e a incompletude dos prontuários, o tamanho da amostra foi ampliado para 400 indivíduos.

Os atendimentos foram realizados no setor de urgência oftalmológica, que funciona sob regime de demanda espontânea, pelos oftalmologistas e residentes do serviço e registrados em prontuários. A escolha dos prontuários utilizados para a coleta ocorreu mediante sorteio.

Em ficha de coleta aplicada aos prontuários, as variáveis coletadas foram sexo, idade, cor da pele, procedência e profissão do paciente, bem como o diagnóstico e a conduta estabelecida pelo médico durante o atendimento. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade ao qual está vinculado, sob parecer de aprovação 6.237.438.

Os dados coletados foram transcritos para o *software* EpiData versão 3.1 (distribuição livre) e exportados para o *software* PSPP (distribuição livre), para sua análise estatística, que compreendeu a frequência absoluta e relativa das variáveis categóricas, bem como as medidas de dispersão e de tendência central das variáveis numéricas.

RESULTADOS

Foram analisados 400 prontuários de pacientes atendidos no serviço oftalmológico estudado, cuja caracterização sociodemográfica está descrita na Tabela 1. A distribuição por gênero compreendeu 68,2% de pacientes do sexo masculino. Sobre a faixa etária, a predominância foi de 20 a 39 anos, o que corresponde a 34% da amostra, seguido por 32,8% entre 40 a 59 anos. Ainda, a média de idade encontrada foi de 43 anos, com desvio padrão de $\pm 19,5$.

Em relação à cor da pele, 48,8% dos pacientes eram brancos. Quanto à procedência, houve uma predominância da cidade de Passo Fundo, RS, com 59% dos pacientes. Por fim, em relação à profissão, 14% dos indivíduos atendidos eram aposentados e, dentre as profissões ativas, a agricultura teve uma maior incidência, correspondendo a 11,5% da amostra.

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica dos pacientes atendidos na urgência de hospital oftalmológico. Passo Fundo, RS, 2024 (n=400)

| Variáveis | n | % |
|--------------------------------------|----------|----------|
| Gênero | | |
| Masculino | 273 | 68,2 |
| Feminino | 127 | 31,8 |
| Idade | | |
| 0-19 anos | 45 | 11,2 |
| 20-39 anos | 136 | 34,0 |
| 40-59 anos | 131 | 32,8 |
| ≥ 60 anos | 88 | 22,0 |
| Cor de pele | | |
| Branco | 195 | 48,8 |
| Não branco | 205 | 51,2 |
| Procedência | | |
| Passo Fundo | 236 | 59,0 |
| Outros municípios da Região Norte RS | 162 | 40,5 |
| Outra região RS | 2 | 0,5 |
| Profissão | | |
| Aposentado | 56 | 14,0 |
| Agricultor | 46 | 11,5 |
| Construção civil | 37 | 9,2 |
| Estudante | 35 | 8,8 |
| Mecânico | 21 | 5,2 |
| Desempregado | 7 | 1,8 |
| Outros | 198 | 49,5 |

Fonte: elaboração própria (2024)

Em relação à caracterização clínica da amostra, os diagnósticos foram divididos inicialmente em grandes grupos, a partir da divisão anatômica do olho, como demonstrado na Tabela 2, cujo resultado foi a maior incidência de lesões na esclera, conjuntiva e córnea, com 74,3% dos casos. Dentre o acometimento da superfície ocular, destacam-se a lesão por corpo estranho, com 140 casos, o que representa 35% da amostra total, seguido pelo trauma, com 50 casos (12,5%) e

conjuntivite, com 41 casos (10,2%). Ainda, observa-se que a grande maioria (89,5%) dos pacientes obteve resolução clínica do quadro.

Tabela 2 - Caracterização clínica dos atendimentos realizados no setor de urgência de um hospital oftalmológico. Passo Fundo, RS, 2024 (n=400)

| Variáveis | n | % |
|--|----------|----------|
| Diagnóstico por grande grupo | | |
| Esclera, conjuntiva e córnea | 297 | 74,3 |
| Globo ocular e órbita | 13 | 3,2 |
| Retina | 6 | 1,5 |
| Vias lacrimais | 8 | 2,0 |
| Pálpebra | 48 | 12,0 |
| Outros | 28 | 7,0 |
| Diagnóstico por pequeno grupo | | |
| Lesão por corpo estranho | 140 | 35,0 |
| Trauma ocular | 50 | 12,5 |
| Conjuntivite | 41 | 10,2 |
| Ceratite | 32 | 8,0 |
| Blefarite | 25 | 6,3 |
| Hiposfagma | 25 | 6,3 |
| Outros | 87 | 21,7 |
| Conduta | | |
| Tratamento clínico | 358 | 89,5 |
| Encaminhamento a ambulatório especializado | 32 | 8,0 |
| Intervenção cirúrgica | 10 | 2,5 |

Fonte: elaboração própria (2024)

DISCUSSÃO

O perfil epidemiológico encontrado é semelhante ao de outros estudos no Brasil ^(5,6,7), com a predominância de pacientes do sexo masculino (68,3%). Esses achados podem estar relacionados às atividades realizadas pelos homens, desde laborais até de lazer, em que estão mais expostos a traumas oculares do que as mulheres ⁽⁸⁾. A faixa etária também coincide com a literatura, em que se destaca a economicamente ativa, de 20 a 59 anos, com 66,8% da amostra, bem como a média de 43 anos de idade ^(3,9).

Quanto à procedência, 59% dos pacientes residiam em Passo Fundo. Apesar disso, uma parcela significativa da amostra era proveniente de outras cidades do Rio

Grande do Sul, devido à referência regional em saúde assumida pelo município. Tal resultado assemelha-se ao verificado em outros estudos conduzidos em hospitais de referência do Brasil ^(2,3,10) e pode implicar em prejuízos ao paciente e elevar os custos assistenciais quando associado a encaminhamentos desnecessários.

Dessa forma, cabe considerar os fatores socioeconômicos envolvidos no atendimento oftalmológico, visto que a distância entre o local de residência e o centro de saúde pode restringir o acesso ao serviço especializado. Ainda, mesmo que os pacientes dispunham de transporte gratuito de seu município de origem, deve-se levar em consideração a imprevisibilidade do caso, necessidade de acompanhante, afastamento de suas atividades e a possibilidade de retorno, que podem retardar a resolução da injúria ^(2,10).

Em relação à profissão dos pacientes, os aposentados corresponderam a 14% da amostra, resultado semelhante ao encontrado na literatura ⁽⁸⁾. Dentre as atividades remuneradas ativas, a agricultura foi a mais incidente (11,5%), provavelmente devido à região predominantemente agrária em que a pesquisa foi conduzida. Nesse sentido, estudos prévios descrevem a forte relação entre o perfil ocupacional e as lesões mais frequentemente diagnosticadas no pronto atendimento oftalmológico ^(8,11).

Quanto ao diagnóstico mais prevalente, encontramos divergência em relação a uma parcela significativa da literatura, que classifica a conjuntivite como a urgência mais frequente em serviços da região Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste e Sul ^(3,7,12). Em estudo prospectivo de 1 ano em um pronto atendimento oftalmológico, Sen *et al.* ⁽¹³⁾ encontraram uma prevalência de 44% da injúria, valor mais expressivo quando comparado ao encontrado nesta pesquisa, em que a inflamação da conjuntiva compreendeu somente 10,3% dos diagnósticos da amostra.

Embora a conjuntivite possua diversas manifestações conforme a etiologia, seu quadro costuma ser autolimitado e brando. Dessa forma, pode ser adequadamente atendida na atenção básica de saúde e, quando sua frequência está muito alta no serviço especializado, é um indicativo de inadequação da rede, gerada, por exemplo, pelo despreparo dos profissionais ou pelo desconhecimento da população quanto ao local mais adequado de busca por atendimento ^(2,3).

Assim como a conjuntivite, a lesão por corpo estranho é citada por diversos autores ^(2,10,14) como a injúria de maior ocorrência em atendimentos oftalmológicos de urgência. A frequência de 35% aqui verificada assemelha-se a de 25% encontrada como resultado de um estudo conduzido em um Hospital Universitário Terciário de Uberlândia ⁽⁸⁾, que associa, ainda, sua ocorrência a atividades laborais exercidas majoritariamente pelo sexo masculino.

De acordo com os resultados encontrados por Rassi *et al.* ⁽⁸⁾, ao analisar a relação entre a ocupação profissional e a busca pela urgência oftalmológica, verifica-se uma maior incidência de lesão por corpo estranho em trabalhadores da construção civil, ferragistas e mecânicos. Da mesma forma, pesquisadores de São Paulo evidenciaram uma predominância dessa injúria em operários do setor industrial, seguidos por serralheiros e agricultores ⁽¹⁴⁾.

De maneira geral, as profissões que demandam mão-de-obra menos especializada predisõem os trabalhadores a um maior contato com agentes físicos lesivos. Além disso, costumam exigir menor escolaridade e treinamento, levando, conseqüentemente, ao descuido quanto ao uso de equipamentos de proteção individual e sua fiscalização ⁽¹⁰⁾. A falha nessa etapa da segurança pode ser motivo de aumento dos acidentes por corpo estranho e trauma ocular, que, em grande parte, poderiam ser evitados ⁽¹⁵⁾.

Os traumas oculares, causa de busca por atendimento em 12,5% dos casos, foram agrupados pela dificuldade na diferenciação a partir dos registros em prontuários. Assim, englobam lesões fechadas ou abertas, decorrentes de trauma mecânico, químico, elétrico ou térmico. De acordo com a literatura, essas lesões costumam estar relacionadas à ocupação do paciente, dada sua maior ocorrência em homens economicamente ativos, o que reforça a necessidade de medidas educativas para a prevenção de acidentes ⁽¹⁶⁾.

Ademais, em relação à conduta médica durante os atendimentos, a predominância de resolução clínica dos quadros assemelha-se ao descrito na literatura ^(11,16). Isso ocorre porque as buscas pelo serviço costumam ser por casos leves, que demandam manejo simples, como a prescrição de colírios. Dentre os diagnósticos mais observados na amostra analisada, somente casos de trauma ocular podem necessitar intervenção cirúrgica, o que justifica sua baixa ocorrência.

Por fim, cabe destacar as limitações do estudo, relacionadas principalmente à coleta de dados secundários através de prontuários, o que implica na possibilidade de preenchimento inadequado de informações dos pacientes. Além disso, houve a necessidade de adequação da pesquisa aos dados já existentes previamente, dificultando a análise de potenciais variáveis de interesse, como a distinção entre os traumas oculares.

CONCLUSÃO

Os resultados encontrados corroboram a predominância de atendimentos oftalmológicos de urgência em pacientes do sexo masculino, de 20 a 59 anos e aposentados. Dentre as profissões ativas, a agricultura apresentou maior relevância na amostra, possivelmente pela região predominantemente agrária em que o estudo

foi conduzido. Quanto ao diagnóstico, a lesão por corpo estranho foi a mais incidente, seguida por trauma ocular e conjuntivite. A maioria dos casos obteve resolução clínica.

Assim, evidencia-se predomínio do atendimento de injúrias que, em sua maioria, exigem serviço especializado. Os dados encontrados podem, então, auxiliar na adequação dos atendimentos oftalmológicos às necessidades da região. Além disso, podem guiar medidas socioeducativas, visando à segurança da população mais vulnerável ao risco de acidentes, visto que grande parte das lesões por corpo estranho e traumas oculares poderiam ser prevenidas pelo uso de equipamentos de proteção individual.

REFERÊNCIAS

1. Carvalho RS, José NK. Ophthalmology emergency room at the University of São Paulo General Hospital: a tertiary hospital providing primary and secondary level care. *Clinics*. 2007;62(3):301–8.
2. Rocha MM, Ávila M, Isaac DC, Oliveira LL, Mendonça LM. Análise das causas de atendimento e prevalência das doenças oculares no serviço de urgência. *Rev Bras Oftalmol*. 2012;71(6):380–4.
3. Campos GM, Brum IV, Brum IV. Perfil epidemiológico dos atendimentos em um serviço público de urgência oftalmológica. *Rev Bras Oftalmol*. 2019;78(5):297-9.
4. Espíndola RF, Teixeira FC, Yamakami IM, Silva HF, Freitas JH. Análise dos conhecimentos básicos sobre urgências oftalmológicas em plantonistas não-oftalmologistas. *Arq Bras Oftalmol*. 2006;69:11–5.
5. Ribeiro LZ, Nakayama LF, Bergamo VC, Regatieri CS. Ophthalmology emergency department visits in a Brazilian tertiary hospital over the last 11 years: data analysis. *Arq Bras Oftalmol*. 2023;86(5).
6. Araújo TC, Melo CO, Mendes LP, Higino TM, Rocha CS, Sabino LF, et al. Análise das emergências oculares em um centro de referência oftalmológica no Brasil. *Arq Bras. Oftalmol*. 2022;85(4):377-381.
7. Hussein RP, Rangel FB, Almeida HG, Gracia M, Rehder JR, Kara-Junior N. Evaluation of the care characteristics of ophthalmic emergencies in a public hospital in greater São Paulo. *Rev Bras Oftalmol*. 2015;74(2):89–91.

8. Rassi AE, Nascimento JR, Duarte LR, Freitas LP, Filice LD, Morais LT, Ferreira MA, et al. Epidemiologia das urgências e emergências oftalmológicas em um Hospital Universitário Terciário. *Rev Bras Oftalmol.* 2020;79(4):227-30.
9. Almeida HG, Fernandes VB, Lucena AP, Kara-Junior N. Evaluation of ophthalmic emergencies in a public reference hospital in Pernambuco. *Rev Bras Oftalmol.* 2016;75(1):18-20.
10. Kara-Junior N, Zanatto MC, Villaça VT, Nagamati LT, Kara-José N. Aspectos médicos e sociais no atendimento oftalmológico de urgência. *Arq Bras Oftalmol.* 2001;64(1):39-43.
11. Cabral LA, Silva TN, Britto AS. Traumas oculares no serviço de urgência da Fundação Banco de Olhos de Goiás. *Rev Bras Oftalmol.* 2013;72(6):383-7.
12. Hagui A, Rezende AS, Renaux BD, Teixeira HB, Branco FE, Moreira H. O pronto-atendimento em um Hospital Oftalmológico no Sul do Brasil. *Rev Bras Oftalmol.* 2020;79(5):320-4.
13. Sen E, Celik S, Inanc M, Elgin U, Ozyurt B, Yilmazbas P. Distribuição sazonal e causas de admissão em pronto atendimento oftalmológico - um estudo prospectivo de 1 ano. *Arq Bras Oftalmol.* 2018;81(2):116-119.
14. Cecchetti DA, Cecchetti SP, Nardy AT, Carvalho SC, Rodrigues MV, Rocha EM. Perfil clínico e epidemiológico das urgências oculares em pronto-socorro de referência. *Arq Bras Oftalmol.* 2008;71(5):635-638.
15. Milanez M, Saraiva PC, Barcellos NN, Saraiva FP. Epidemiological and occupational profile of eye trauma at a referral center in Espírito Santo, Brazil. *Rev Bras Oftalmol.* 2017;76(1):7-10.
16. Pereira FB, Frasson M, D'Almeida AB, de Almeida A, Faria D, Francis J, et al. Perfil da demanda e morbidade dos pacientes atendidos em centro de urgências oftalmológicas de um hospital universitário. *Rev Bras Oftalmol.* 2011;70(4):238-42.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do estudo, os resultados encontrados apresentaram algumas diferenças das hipóteses inicialmente levantadas no projeto de pesquisa. O perfil dos pacientes atendidos na urgência oftalmológica foi composto majoritariamente pelo sexo masculino e faixa etária entre 20 e 59 anos, conforme esperado. Porém, em relação à profissão, os aposentados e agricultores obtiveram maior incidência na amostra, diferindo do pressuposto inicial de maioria de trabalhadores da indústria.

Quanto ao diagnóstico, a injúria de maior ocorrência foi a lesão por corpo estranho, enquanto a conjuntivite, descrita na hipótese inicial, apresentou-se como a terceira maior causa de busca por pronto atendimento oftalmológico. O perfil encontrado assemelha-se ao descrito na literatura e a correlação entre as variáveis estudadas e a atividade laboral pode ainda ser explorada a partir de novas análises.

Por fim, o estudo apresentou limitações relacionadas principalmente à coleta de dados secundários a partir de prontuários previamente preenchidos. Apesar disso, alcançou seu objetivo e os resultados encontrados podem ser úteis para guiar medidas socioeducativas de prevenção na região, visto que parte considerável das lesões poderiam ser evitadas pelo uso de equipamentos de proteção individual.

APÊNDICE E - Ficha de Transcrição de Dados Alterada

UFFS Passo Fundo / Hospital de Olhos Dyógenes Auido Martins Pinto
**Perfil de pacientes atendidos no setor de urgência oftalmológica em Hospital
 especializado do Norte do Rio Grande do Sul**
 Aluna Tainá Decker Fischer

Data: ___/___/___

Número de identificação:

Sexo: () F () M

Idade:

Procedência: () Passo Fundo
 () região Norte RS
 () outro RS
 () outro SC

Cor de pele: () Branca
 () Não branca

Profissão:

Diagnóstico: () Conjuntivite () Hordéolo/calázio
 () Trauma ocular () Pterígio
 () Blefarite () Uveíte
 () Catarata () Ceratite
 () Glaucoma () Hemorragia
 () Alterações lacrimais () Doenças de superfície
 () Outros () Não definido

Conduta: () Tratamento clínico
 () Encaminhamento para ambulatório especializado
 () Necessidade de intervenção cirúrgica
 () Não consta

ANEXO A – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa – UFFS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PERFIL DE PACIENTES ATENDIDOS NO SETOR DE URGÊNCIA OFTALMOLÓGICA EM HOSPITAL ESPECIALIZADO DO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL

Pesquisador: Renata dos Santos Rabello

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 71514123.4.0000.5564

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.237.438

Apresentação do Projeto:

TRANSCRIÇÃO RESUMO:

As urgências oftalmológicas, quando não tratadas de forma rápida e eficaz, representam grande risco à saúde ocular. Os serviços de urgência, em geral, caracterizam-se como porta de entrada aos pacientes oftalmológicos e prestam suporte a injúrias além das urgentes propriamente ditas. O trabalho tem como objetivo descrever o perfil dos pacientes atendidos no setor de urgência oftalmológica de um hospital especializado em Passo Fundo - RS, bem como identificar as causas mais frequentes de busca por atendimento. Trata-se de um estudo quantitativo, observacional, transversal e descritivo, realizado de agosto de 2023 a julho de 2024, a partir da análise de prontuários de pacientes do Hospital de Olhos Dyógenes A. Martins Pinto que buscaram o serviço de emergência no período de janeiro de 2021 a dezembro de 2022. Será calculada a frequência absoluta e relativa das variáveis sociodemográficas, epidemiológicas e clínicas coletadas, além de estimar a prevalência das causas mais frequentes para busca do atendimento. Espera-se encontrar um perfil de pacientes do sexo masculino, brancos e trabalhadores da indústria, com idade entre 20 e 50 anos. Estima-se que os diagnósticos mais prevalentes sejam conjuntivite e trauma ocular. Os resultados obtidos podem ser úteis para a definição de estratégias de saúde pública na região.

COMENTÁRIOS RESUMO:

Adequado.

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar
Bairro: Área Rural **CEP:** 89.815-899
UF: SC **Município:** CHAPECÓ
Telefone: (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL - UFFS



Continuação do Parecer: 6.237.438

Objetivo da Pesquisa:

TRANSCRIÇÃO HIPÓTESE:

O perfil sociodemográfico, epidemiológico e clínico dos pacientes que procuram atendimento de urgência é de predominância do sexo masculino, trabalhadores da indústria, brancos, com idade entre 20 e 50 anos. As principais causas de busca pelo atendimento de urgência em hospitais oftalmológicos são a conjuntivite e o trauma ocular.

COMENTÁRIOS HIPÓTESES:

Adequado.

TRANSCRIÇÃO OBJETIVOS:

Objetivo Primário:

2.1.4.1 Objetivo geral Analisar o perfil dos atendimentos oftalmológicos de urgência realizados em um hospital especializado de um município do norte do Rio Grande do Sul.

Objetivo Secundário:

2.1.4.2 Objetivos específicos Descrever o perfil sociodemográfico, epidemiológico e clínico dos pacientes atendidos na urgência oftalmológica. Identificar os diagnósticos mais prevalentes observados no serviço de urgência oftalmológica estudado.

COMENTÁRIOS:

Adequado.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

TRANSCRIÇÃO RISCOS:

Por ser um projeto de pesquisa que inclui análise de prontuários, o estudo oferece riscos mínimos quanto à identificação dos participantes e exposição acidental das informações. Para evitá-los, a equipe do projeto garantirá o sigilo e a privacidade dos dados obtidos durante o período da coleta, por meio do Termo de Compromisso para Utilização de Dados em Arquivo (TCUDA – Apêndice D).

Ainda, a fim de minimizar a possibilidade de divulgação não autorizada de informações confidenciais, os participantes serão identificados por códigos numéricos, a iniciar pelo primeiro paciente codificado como P01 e assim sequencialmente. Apesar disso, caso o indivíduo seja identificado, o estudo será interrompido, a instituição de saúde será notificada sobre o ocorrido e seus dados serão excluídos da pesquisa.

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar

Bairro: Área Rural

CEP: 89.815-899

UF: SC

Município: CHAPECO

Telefone: (49)2049-3745

E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br



Continuação do Parecer: 6.237.438

COMENTÁRIOS RISCOS:

Adequados.

TRANSCRIÇÃO BENEFÍCIOS:

Dada a natureza do projeto de pesquisa, prevê-se benefícios indiretos voltados à comunidade em geral, visto que o estudo permitirá a observação de dados epidemiológicos acerca dos atendimentos de urgência oftalmológica no município e região, informações que podem ser úteis para o direcionamento do serviço e de estratégias de saúde pública. Para tanto, uma devolutiva em forma de relatório impresso ao Hospital de Olhos e à Secretaria Municipal de Saúde de Passo Fundo - RS será elaborada, além de uma exposição dos resultados em eventos e/ou publicações científicas, sem identificação dos participantes. Para os indivíduos integrantes da pesquisa, não estão previstos benefícios diretos, porém, os pacientes serão beneficiados indiretamente através das possíveis melhorias das ações públicas de saúde, bem como da qualidade do serviço oftalmológico oferecido à população.

COMENTÁRIOS BENEFÍCIOS:

Adequados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

TRANSCRIÇÃO DESENHO E METODOLOGIA PROPOSTA:

DESENHO:

2.1.7.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo quantitativo, observacional, transversal e descritivo.

2.1.7.2 Local e período de realização

O estudo será realizado no Hospital de Olhos Dyógenes Auido Martins Pinto, em Passo Fundo, Rio Grande do Sul, no período de agosto de 2023 a julho de 2024.

2.1.7.3 População e amostragem

A população será composta pelos pacientes que buscam atendimento na urgência do hospital supracitado.

A amostra será probabilística, aleatória e

incluirá pacientes de qualquer idade e de ambos os sexos, que procuraram atendimento na urgência no período entre janeiro de 2021 a dezembro de 2022.

Para o cálculo amostral, considerou-se uma prevalência de conjuntivite na população de 40%, com erro amostral de 0,05% e intervalo de confiança de 95%, estimando uma amostra de 369

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar

Bairro: Área Rural

CEP: 89.815-899

UF: SC

Município: CHAPECÓ

Telefone: (49)2049-3745

E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br



Continuação do Parecer: 6.237.438

participantes. Ao considerar as perdas de informações e a incompletude dos prontuários, o tamanho da amostra foi ampliado e contemplará 400 participantes.

Como critérios de inclusão, serão considerados indivíduos de ambos os sexos, de qualquer idade, atendidos no serviço de emergência do hospital supracitado no período avaliado. Não serão considerados critérios de exclusão e, em caso de ausência de preenchimento de alguma informação do prontuário, apenas a análise desse dado em específico será desconsiderada.

2.1.7.4 Variáveis, instrumentos e coleta de dados

Os dados serão coletados pela autora do projeto em prontuários físicos de pacientes atendidos no Hospital de Olhos Dyógenes Auido Martins Pinto, através da transcrição das variáveis de interesse para uma Ficha de Transcrição de Dados (Apêndice A). A coleta está prevista para iniciar em dezembro de 2023. As variáveis coletadas serão idade, raça, sexo, procedência e profissão do paciente, bem como o diagnóstico e a conduta estabelecida pelo médico durante o atendimento.

A escolha dos prontuários utilizados para a coleta ocorrerá mediante sorteio, iniciando pelos atendimentos prestados pelo hospital em janeiro de 2021 e finalizando com as consultas realizadas em dezembro de 2022. Para o ano de 2021, serão sorteados 196 prontuários – 16 para cada mês de janeiro a agosto e 17 prontuários de setembro a dezembro. Para o ano de 2022, serão 204 prontuários, 17 para cada mês de janeiro a dezembro, a fim de contabilizar os 400 prontuários estabelecidos no cálculo amostral.

Para a viabilização do estudo, a equipe da pesquisa contatará o profissional responsável pela liberação dos prontuários do Hospital, a partir do momento em que o projeto for aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS. Estima-se que serão necessárias aproximadamente 10 visitas previamente agendadas ao hospital, em datas a serem marcadas, para a coleta completa de todas as informações necessárias.

Destaca-se que a listagem de pacientes será obtida por meio de prontuários físicos armazenados na unidade hospitalar, fornecidos à autora do projeto. Os elementos serão analisados no interior do Hospital, tendo em vista que não é permitida a retirada dos prontuários do ambiente hospitalar, em espaço reservado para garantir a privacidade e o anonimato dos participantes e de modo a não interferir nas atividades do serviço.

METODOLOGIA PROPOSTA:

A pesquisa segue as determinações da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre a ética em pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil. Portanto, a equipe se

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar
Bairro: Área Rural **CEP:** 89.815-899
UF: SC **Município:** CHAPECO
Telefone: (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br



Continuação do Parecer: 8.237.438

compromete a não discriminar a seleção das variáveis, nem gerar exposição a riscos desnecessários, a fim de assegurar a privacidade e a confidencialidade dos indivíduos cujos dados serão estudados.

Após obter a ciência e concordância do Hospital de Olhos Dyógenes Auido Martins Pinto (Apêndice B), o projeto seguirá para a avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFFS. Conforme a metodologia proposta, a coleta de dados ocorrerá a partir de prontuários arquivados, o que inviabiliza o contato direto com os pacientes, devido ao tempo decorrido desde as consultas e à possibilidade de desvinculação dos indivíduos ao hospital e de desatualização de dados no sistema de saúde. Assim, será solicitada a Dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – Apêndice C).

Conforme indicado no Termo de Compromisso para Utilização de Dados em Arquivo, os dados gerados pela pesquisa serão armazenados em computador protegido por senha, de uso pessoal da acadêmica autora do projeto, no qual serão mantidos por um período de 5 anos. O acesso às informações será permitido somente à acadêmica e a suas orientadoras. Após o período previsto para a retenção dos dados, estes serão removidos de todos os espaços de armazenamento do computador.

Uma devolutiva em forma de relatório impresso ao Hospital de Olhos e à Secretaria Municipal de Saúde de Passo Fundo - RS será elaborada, além de uma exposição dos resultados em eventos e/ou publicações científicas, sem identificação dos participantes.

O conhecimento da prevalência no atendimento de serviços de urgência possibilita fornecer informações para direcionar o serviço, desenvolver programas de educação continuada, bem como planejar estratégias de prevenção e políticas de saúde pública adequadas a cada realidade (CAMPOS et al., 2019).

Por fim, os estudos brasileiros relacionados ao perfil dos pacientes na urgência oftalmológica estão concentrados principalmente na Região Sudeste, que pode apresentar uma realidade diferente da encontrada na Região Sul. Assim, visto que Passo Fundo é o terceiro maior polo de saúde da Região e é um centro de referência importante para o Rio Grande do Sul, torna-se relevante o desenvolvimento desse estudo no município.

COMENTÁRIOS DESENHO E METODOLOGIA PROPOSTA:

Adequado.

| |
|---|
| Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar |
| Bairro: Área Rural CEP: 89.815-899 |
| UF: SC Município: CHAPECÓ |
| Telefone: (49)2049-3745 E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br |



UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL - UFFS



Continuação do Parecer: 6.237.438

TRANSCRIÇÃO CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E DE EXCLUSÃO:

Critério de Inclusão:

Como critérios de inclusão, serão considerados indivíduos de ambos os sexos, de qualquer idade, atendidos no serviço de emergência do hospital supracitado no período avaliado.

Critério de Exclusão:

Não serão considerados critérios de exclusão e, em caso de ausência de preenchimento de alguma informação do prontuário, apenas a análise desse dado em específico será desconsiderada.

COMENTÁRIOS CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E DE EXCLUSÃO:

Adequados.

TRANSCRIÇÃO METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS:

Os dados coletados serão duplamente digitados e conferidos no software EpiData versão 3.1 (distribuição livre). Posteriormente, serão exportados para o software PSPP (distribuição livre), para sua análise estatística, que compreenderá a frequência absoluta e relativa das variáveis categóricas, bem como as medidas de dispersão e de tendência central das variáveis numéricas.

COMENTÁRIOS METODOLOGIA DE ANÁLISE DOS DADOS:

Adequado.

TRANSCRIÇÃO DESFECHOS:

Desfecho Primário:

Identificar as principais características sociodemográficas, epidemiológicas e clínicas dos pacientes que procuram o atendimento de urgência e descrever as causas de atendimento mais prevalentes no serviço de urgência oftalmológica.

COMENTÁRIOS DESFECHOS:

Adequados.

CRONOGRAMA:

Adequado.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

FOLHA DE ROSTO:

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar

Bairro: Área Rural

CEP: 89.815-899

UF: SC

Município: CHAPECO

Telefone: (49)2049-3745

E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br



Continuação do Parecer: 6.237.438

Adequada.

TERMO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA:

Adequado.

TERMO DE COMPROMISSO PARA USO DE DADOS EM ARQUIVO:

Adequado.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências e/ou inadequações éticas, baseando-se nas Resoluções 466/2012 e 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde, e demais normativas complementares. Logo, uma vez que foram procedidas pelo/a pesquisador/a responsável todas as correções apontadas pelo parecer consubstanciado, o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul (CEP/UFFS) julga o protocolo de pesquisa adequado para, a partir da data deste novo parecer consubstanciado, agora de APROVAÇÃO, iniciar as etapas de coleta de dados e/ou qualquer outra que pressuponha contato com os/as participantes.

Considerações Finais a critério do CEP:

Parecer Aprovado

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|------------------------|---------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_2182525.pdf | 20/07/2023 10:56:06 | | Aceito |
| Outros | APENDICE_A_FICHA_TAINA.pdf | 20/07/2023 10:55:03 | Renata dos Santos Rabello | Aceito |
| Declaração de Pesquisadores | APENDICE_D_TCUDA_TAINA.pdf | 20/07/2023 10:49:44 | Renata dos Santos Rabello | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | APENDICE_C_DISPENSA_TCLE_TAINA.pdf | 20/07/2023 10:49:27 | Renata dos Santos Rabello | Aceito |
| Declaração de concordância | APENDICE_B_CONCORDANCIA_TAINA.pdf | 20/07/2023 10:49:00 | Renata dos Santos Rabello | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | Projeto_TC_Taina.pdf | 20/07/2023 10:48:28 | Renata dos Santos Rabello | Aceito |
| Folha de Rosto | FR_assinada.pdf | 20/07/2023 | Renata dos Santos | Aceito |

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar
 Bairro: Área Rural CEP: 89.815-899
 UF: SC Município: CHAPECO
 Telefone: (49)2049-3745 E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br



Continuação do Parecer: 6.237.438

| | | | | |
|----------------|-----------------|----------|---------|--------|
| Folha de Rosto | FR_assinada.pdf | 10:48:08 | Rabello | Aceito |
|----------------|-----------------|----------|---------|--------|

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CHAPECO, 14 de Agosto de 2023

Assinado por:
Izabel Aparecida Soares
(Coordenador(a))

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar
Bairro: Área Rural **CEP:** 89.815-899
UF: SC **Município:** CHAPECO
Telefone: (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br